

## **A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: COLABORAÇÕES NO ENSINO DE GEOGRAFIA MEDIANTE DIÁRIO DE FORMAÇÃO**

**Ivonete da Conceição**  
nety-33@outlook.com

### **Resumo**

*O artigo tem como objetivo refletir sobre as atividades desenvolvidas no Programa de Residência Pedagógica, na formação dos professores de Geografia de forma a construir elementos fundamentais para agregar em sua formação acadêmica. O corpo do texto está organizado em três temáticas: 1) Contexto histórico da Residência Pedagógica; 2) A formação dos professores de Geografia que indica para uma formação na perspectiva crítica-emancipadora; e 3) o ensino de Geografia baseado na teoria-prática, na relação conteúdo-forma que possibilite uma formação inicial adequada continuada através do "diário de formação". Entre os resultados podemos destacar que a aula realizada pela preceptora nos possibilitou analisar a forma de administrar uma aula satisfatória tanto para o professor como para o aluno, além de perceber as dificuldades dos alunos no desenvolver das aulas.*

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica, Formação de Professores, Ensino de Geografia.

### **Introdução**

Nesse trabalho buscou-se conhecer a realidade educacional desenvolvida através do Programa Residência Pedagógica para assim construir um cenário entre a teoria e prática. Desta forma, o presente artigo tem como objetivo refletir sobre a atividade desenvolvida no decorrer do Programa de Residência Pedagógica, visto que há uma dificuldade entre os discentes com relação à transposição didática. Sendo assim, esse projeto teve início em Setembro 2018, no Colégio Rômulo Almeida, agregado ao IFBA, na cidade de Santo Antônio de Jesus, no estado da Bahia.

Desta forma, a Residência Pedagógica, articulada aos demais programas da Capes compõem a Política Nacional tendo como premissas básicas o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos licenciados, habilidades e competências que lhes permitam desenvolver os saberes necessários a docência.



Em termo metodológico utilizamos como base para fundamentar esse trabalho artigos e uma pesquisa de campo que foi realizada com base nas experiências e vivências no Programa da Residência, “diário de formação”.

Para Carniato (2002, p. 18), o Diário pode ser considerado uma ferramenta importante no processo de reflexão-ação-reflexão, o qual o discente utiliza como instrumento pedagógico durante as ações da regência em sala de aula, nele compreende os registros da prática pedagógica, os materiais utilizados e a resposta dos alunos mediante o ensino aprendizagem.

Assim, no diário de formação da Residência Pedagógica ficaram registrado todas nossas ações, trajetória, experiências e vivências em sala de aula com diferentes metodologias aplicadas e a relação entre alunos, professores e direção escolar. Como também nos propõem a pensar o avanço na abstração e na classificação dos processos de ensino-aprendizagem, que envolvem: a prática docente; as reações, as percepções e os comportamentos dos alunos; o uso do tempo e do espaço e a organicidade da classe.

Além disso, o Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento<sup>1</sup> da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de ensino fundamental II, médio e técnico. Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora.

Segundo a CAPES 2018, o programa busca as seguintes questões:

- Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnósticos sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;

---

<sup>1</sup> Preceptora, Professora que ministra aulas particulares, (e posteriormente as avaliações) para alunos que não podem usar do ensino convencional. Geralmente em países como EUA e alguns da Europa, esse sistema é admitido. <<https://www.dicionarioinformal.com.br>>.

- Induzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores;
- Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Contudo, a Residência Pedagógica busca aproximar o discente a desenvolver métodos tais como objetivos, estratégias, seleção de conteúdos e avaliação mediante um planejamento engajado ao processo educacional, para que o mesmo aprenda a ensinar mediante o processo formativo.

### **Ensino de Geografia**

Como pressuposto de aprendizagem, foi desenvolvida no decorrer da residência uma associação do que se foi aprendido no decorrer do curso com a prática, procurando alcançar através da realidade concreta a razão do ser e dos fatos. Como afirma Libâneo (1990, p. 52), aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, da situação real vivida pelo educando, e só tem sentido se resulta de uma aproximação crítica dessa realidade. Sendo que o conhecimento que o educando transfere representa uma situação a que se chega pelo processo de compreensão, reflexão e crítica.

O ensino de geografia no ensino médio leva o professor a pensar a educação, pois a educação básica, que corresponde ao ensino fundamental e médio, tem por finalidade “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (Artigo 22, LDB 9394/96), ou seja, o ensino médio tem uma função de prepara melhor esses alunos para progredir em estudos posteriores como por exemplos o ingresso em universidades, além de prepará-los também para o mercado de trabalho com os cursos técnicos empregados ao ensino médio.



Sendo assim o professor de ensino médio, no seu cotidiano, tem de lidar, pelo menos teoricamente, com diversas funções que por vezes se tornam antagônicas. Como, por exemplo, preparar um jovem para o mercado de trabalho altamente tecnológico e para isso significa propor que ele continue seus estudos.

É preciso discutir a temática porque irá estimular o estudante, a ter uma visão crítica. Pois, observa-se que expressivamente, o saber geográfico, no contexto educacional, passado de forma colonizada, ou seja, sem criticidade faz com que o indivíduo se torne inerte, sem capacidade de argumentação, pois uma vez que não se tem base teórica/contextualizado sobre os determinantes políticos, econômico e sociocultural na educação.

Desta forma, a preceptora busca relacionar a temática acordada com o cotidiano dos alunos, levando a refletir e dialogar em sala. Sendo que com qualquer tema apresentado no livro didático do 2º e do 3º ano do ensino médio o qual tivemos acesso se é possível fazer essa transposição didática, sem precisar que fique uma aula monótona tendo visto que há uma diversidade de opiniões para compor um pensamento crítico baseado principalmente em um referencial teórico que fundamente a lógica daquele pensamento.

E pensar o currículo significa um ponto fundamental no processo de ensino-aprendizagem e importante no resgate da posição de ser professor, quer dizer ser o mediador entre o conhecimento produzido pela humanidade e a aprendizagem do aluno na escola (CALLAI, 1989, p.69).

Mesmo já ter passado pelo estágio obrigatório curricular, que é uma prática de aprendizado por meio do exercício de funções referentes à profissão que será exercida no futuro e que adiciona conhecimentos práticos aos teóricos aprendidos nos cursos. A residência Pedagógica nos propicia uma maior participação e contato com a escola e os alunos, além de nos sentir mais segura em relação à docência, podendo observar, analisar e refletir sobre as aulas da preceptora, a forma como ela interage com os alunos e como eles a correspondem.

### **Experiências e vivências na Residência Pedagógica**

Deve-se considerar que são muitos os desafios que circundam uma instituição, no entanto, como as pessoas ligadas a ela estão associadas e unidas, capitando as oportunidades e

enfrentando os problemas que surgirão. Isso virá a contribuir para que essa relação entre universidade e escola dê certo, pois se os atores de ambos os lados estivessem agindo de forma independente, talvez a dinâmica fosse diferente. Por esse motivo, precisamos entender como é que um programa de residência funciona, e principalmente conhecer os beneficiados dela.

Com base no pressuposto do desenvolvimento da Residência Pedagógica, a partir de contextualização e através de debates e dinâmicas em sala de aula, que será analisado as vivências e experiência em sala de aula.

Temos observado que, o que aproxima o professor de um aluno é a maneira como ambos se tratam em sala, o respeito que um tem pelo outro, o trabalho em equipe e o comprometimento de se ajudarem, isso fortalece a relação de ambos os lados. As aulas se tornam mais prazerosas e o aluno adquire um interesse maior em querer aprender.

Além disso, há um bom planejamento para que todo o processo da aula seja satisfatório, esse planejamentos eram realizados todas as terças-feiras no período da manhã com todos residentes, que atuam no Colégio Rômulo Almeida juntamente com a preceptora regente que nos orientava sobre as aulas e em conjunto o que seria trabalhado em sala no decorrer da semana, o que tinha dado certo na aula anterior, o que poderia ser feito para mudar.

Ressaltamos que além de realizamos o plano de ação, fizemos juntamente com a preceptora regente o plano de aula detalhando os conteúdos trabalhados, os objetivos pretendidos, a metodologia a ser utilizada, assim como os recursos pedagógicos e o instrumento de avaliação.

Sendo que a preocupação com o planejamento deve ser de todos, contudo, o professor é sem dúvida é o principal responsável em administrar os conteúdos a serem trabalhados e a metodologia a ser aplicado. Nas instituições de ensino é comum o planejamento ser meramente o preenchimento de relatórios exigidos pela direção/supervisão, o que propicia perda da função, pois planejar significa pensar, observar, avaliar, enfim, propor estratégias que leve o ensino aprendizagem. (LIBÂNEO, 2004, p. 222).

Contudo, observamos que na disciplina de Geografia o planejamento ocorre de fato além de ser posto em pratica tudo que foi planejado para que não fique uma aula com pontas soltas, já que o planejamento é constante, flexível e organizado, contemplando toda a abrangência da



Geografia escolar. Compreender o real significado do planejamento nas aulas de Geografia permite pensar e aperfeiçoar a prática docente, intervindo com ações estratégicas que viabilize o estudante a entender os conteúdos geográficos.

A escola é um espaço de vivências significativas, que se move de maneira flexível, um espaço de saberes diversos, de situações que não se repetem na mesma ordem nem com o mesmo sentido. Vale ressaltar que os professores são seres sociais com suas identidades pessoais e profissionais, inseridos num grupo onde compartilha numa cultura, derivando seus conhecimentos, valores e atitudes dessa relação, com base nas representações que são constituídas nesse processo que é ao mesmo tempo social e intersubjetiva (GATTI, 2003).

Desta forma, buscamos aprimorar nossos conhecimentos através da Residência Pedagógica com observações das aulas da preceptora regente, com coparticipações, discursões debates em aulas, nos seminários, nas avaliações, e em outras atividades, assim também como instalações de equipamentos, ou seja, à preceptora nos deixou a vontade para explicitar nosso conhecimento em todo o processo em que estivemos no Colégio.

Uma experiência única que vivemos e que conseguimos adquirir uma boa bagagem para vida docência. Tivemos experiências diferentes, por participarmos de duas turmas distintas, no primeiro momento ficamos com uma turma do 2º ano que era uma turma pequena, tinha em média 17 alunos, mas só frequentavam de 14 a 15 alunos, além de serem a maioria repetentes. No início ficamos um pouco inseguros com a turma devido a seu histórico, porém com a convivência podemos observar que estavam comprometidos com o estudo, devido a apresentações dos trabalhos com caracterizações, entrega das atividades na data prevista e a participação nas aulas.

Em um segundo momento as atividades foram realizadas com a turma do 3º ano, sendo uma turma maior e mais complexa, por serem alunos que pretendem fazer vestibular, ENEM para conseguir ter acesso a uma universidade, desta forma o ensino é voltado para prepará-los. Nessa turma tivemos poucas participações, pois já estava quase no final do ano letivo, porém produtivo.

Um momento que fiquei triste e um pouco confusa foi no momento de aplicar a prova de recuperação em uma sala de 3º ano, pois haviam vinte alunos na sala e quatro tipos de prova sendo “Geografia, Filosofia, Sociologia e História”, porém houve alunos que ficaram com as

quatro provas, angustiante é vê o desespero deles por não conseguir responder, além de pedir ajuda teve uma aluna que passou mal deixando a sala agitada.

Desta forma, percebemos que a união entre prática e teoria é um alicerce para o docente ter um bom desempenho. Da mesma forma, é necessário que o professor reflita sobre qual a melhor forma de ensino e também qual a forma de poder mensurar como desenvolve a sua prática em sala de aula. Além de que a residência nos possibilitou ter outro olhar sobre a docência, onde cada turma tem sua qualidade, dificuldades e participação, ou seja, cada turma é única e devemos planejar nossas aulas baseada em cada uma delas, além de que hoje nos sentimos mais preparadas para a vida docência.

### **Considerações Finais**

No presente trabalho, entendeu-se que foi possível analisar por meio dos diários de aula a prática docente e refletir sobre as possibilidades de proporcionar uma aula agradável e ao mesmo tempo com rendimento. Os diários de aula dão a possibilidade de observar de que forma as aulas estão acontecendo, verificar se há aproveitamento satisfatório ou não, entender a prática de sala de aula e sua sistemática. Notam-se as expectativas de alunos e professora, os dilemas que acontecem em sala de aula e, principalmente, se o conteúdo está sendo administrado de uma forma agradável e atrativa. Com isso, podem-se analisar, também, as dificuldades que surgem ao longo das aulas e corrigi-las.

Percebe-se que os alunos gostam de aulas atrativas, com vídeos, debates e atividades que proporcionem raciocínio daquilo que está sendo tratado. É uma forma de assimilar o que está sendo discutido. E acredita-se que a melhor forma para isso é realizando tarefas em grupos com atividades dinâmicas e de fácil entendimento.

E isto tudo pode ser mostrado no diário de formação, pois nele deixamos a prática da escrita reflexiva fazer com que se torne de fácil compreensão para o docente e fazer com que ele busque a melhoria (formação) constantemente. O diário de formação pode ser entendido como treinamento continua da formação continuada de professores que ajuda aos docentes a memorizar e refletir suas aulas, como também aperfeiçoar e entender a turma que está



lecionando. Então, o diário de formação é um aliado do professor, no qual ideias novas podem ser exploradas e também uma forma de aprimorar conhecimentos.

## **Referências**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Acesso em: 11 de novembro de 2018.

CALLAI, Helena Copetti. **O Ensino da Geografia e a nova realidade**. Boletim Gaúcho de Geografia, 24: 67-72, maio, 1998. Essa data não confere com a do texto

CARNIATTO, I. **A formação do sujeito professor: investigação narrativa em Ciências/Biologia**. Cascavel: Edunioeste, 2002.

GATTI, B. A. **Formação continuada de professores: a questão psicossocial**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 119, p. 191-204, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública. São Paulo. ed. Loyola, 1990.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2004.

CAPES, Programa de Residência Pedagógica. 01 Mar. 2018.

<https://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>.> Acesso em: 18 de dezembro de 2018.